

UMA MULHER APAIXONADA POR DEUS CONCEPCIÓN CABRERA: MÍSTICA

Através desta ficha, queremos compartilhar contigo a vida de Concepción Cabrera, mulher mexicana que será beatificada em 4 de maio de 2019. Das quatro fichas em que estamos apresentando esta mulher, esta é a número dois. Nesta ficha queremos conhecer a Concha como MÍSTICA.

O que te vem à mente quando escuta a palavra “mística”? Queremos esclarecer que a mística não é coisa de fenômenos raros, nem algo que nos afasta deste mundo para nos fechar numa “bolha espiritual”. A mística é a experiência de nos abrir ao encontro com Deus, e todos somos capazes de mística porque Deus é o Mistério que vive dentro de nós e de tudo o que existe. Só é coisa de aprender a olhá-lo e nos deixar encontrar por ele. Concha foi uma grande mística porque foi uma grande apaixonada de Deus, e de Deus aprendeu a amar muito. Já verá que, conforme vai conhecendo-a, ela fará que tenha vontade de viver um amor tão apaixonado como o que ela viveu.

PARTIMOS DA EXPERIÊNCIA

Propomos-te um exercício:

- Numa folha em branco desenha um coração grande.
- Pergunta-se: O que e quem está mais presente em meu coração, ou seja, quais são meus grandes amores e aquilo que me apaixona mais na vida?
- Deixe que as respostas surjam, e as escreva ou desenhe-as dentro do coração.

Refleta: isso que habita meu coração, de onde me vem, como e quando surgiu? Que consequências tem tido para mim, aonde tem me levado? Como o cuido e o faço crescer?

Pratica-o com sua família, amigos ou comunidade e escuta o que eles compartilham.

CONCHA: A GRANDE APAIXONADA DE DEUS

Um poema de Pedro Casaldáliga diz:

Ao final do caminho me dirão: “Tem vivido? Tem amado?” E eu, sem dizer nada, abrirei o coração cheio de nomes.

Se convidássemos a Concha a pintar seu próprio coração e enchê-lo com seus amores, o que ela escreveria? Sem dúvida, encontraríamos aí a seu esposo Pancho, a seus 9 filhos, a Igreja, Maria, os sacerdotes e muitos rostos e nomes. E no centro

encontraríamos a Jesus. Com este texto que escreveu aos 70 anos, ela podia nos responder:

Tenho percorrido muitas trilhas, tenho passado por muitos lugares, etapas e épocas muito dolorosas, e tenho amado muitas almas dos meus e outras, mas oh sim! para minha glória, todas estas coisas, só tem formado uma moldura, que contorna uma só figura: Jesus! a tua, tão encantadora e divina, meu Jesus, único desejo do meu pobre coração, o ideal de minha vida, o único Dono de meus instantes, o Centro de minhas palavras, de meus escritos, de minhas ações, de minhas dores, de minhas alegrias, de minha atividade e de meu descanso.

Conhecemos muito do que habitava o coração de Concha porque escreveu muitíssimo, sobretudo em sua Conta de Consciência: sessenta e seis volumes! Seu diário espiritual está marcado pelo fascinante e às vezes desconcertante linguagem dos místicos, e nele tem ficado um legado enorme que nos permite entrar em sua experiência interior.

O INÍCIO DO CAMINHO

Tudo começou em sua juventude. Cresceu em um ambiente religioso: aprendeu dos seus pais a rezar, a buscar a Deus, a ir à missa, a ajudar e compartilhar com os demais. Já sendo, namorada de Pancho seu desejo por Deus ia crescendo: “Pegava meu crucifixo ao ir-me deitar e não sei o que me acontecia ao contemplá-lo, uma comoção interior, profunda, um cravamento de coração n’Ele, impossível de explicar, me atraía, me absorvia, me abismava e logo acabava chorando”. Também escreve: “Nunca me inquietou o namoro no sentido de que me impedisse ser mais de Deus. Era-me tão fácil juntar as duas coisas! Ao deitar-me, quando estava só pensava em Pancho e depois na Eucaristia, que era minha delícia”.

Ao dar-se conta dessa sede que não pode apagar, Conchita sabe que a coisa com Deus é séria e se põe a trabalhar, harmonizando pouco a pouco sua vida de casada e seus afazeres cotidianos com esse mundo interno onde Deus a busca cada vez mais e ela se sente invadida de uma alegria profunda. Se vira para manter em ordem sua casa e dar suas escapadas à Igreja, ao sacrário e à oração. Alista-se na Ordem Terceira de São Francisco, onde podia viver como leiga um compromisso religioso mais forte.

Traz fogo por dentro, se sente cada vez mais inundada de amor. Começa então a escrever cartas a Jesus, contando-lhe tudo o que acontece. Pouco depois do nascimento de seu terceiro filho, em 1889, caminhando pelo jardim da fazenda Jesús María, de repente sente desejos de chamar a Jesus para que lhe acompanhe:

À medida que eu andava me parecia claro que estava junto a mim. Pus-me a conversar e sentir como se me aconselhasse isto: que o chamasse sempre e com muita confiança, e para que me ensinasse a andar todo o dia em sua presença, o convidasse desde cedo como a um amigo. Que como tal o atendesse, lhe falasse e o

levasse a todas as minhas ocupações. Que quanto mais o convidasse, logo me seria necessária sua companhia, até que chegasse o dia em que em nenhum momento nos separaríamos... Quando ia à cozinha fazer o pão, a tocar o piano e até dar de mamar aos bebês, Ele estava junto a mim.

Conforme passam os anos, quanto mais ela responde, mais Deus a busca e a união se faz mais profunda. Ajudada por seus diretores espirituais, vai aprendendo a cuidar dessa relação e a responder cada vez com mais liberdade e entrega, qual foi o início de sua amizade com Deus? O que tem acontecido com essa relação?

O MONOGRAMA: PERTENÇO A DEUS

Um momento muito importante foi quando Concha fez uma espécie de “tatuagem”, conhecido como o monograma. Para entender o seu significado, há que ter em conta que ela cresceu num ambiente de fazendas e conhecia bem a vida do campo; via que os pecuaristas marcavam os animais para reconhecer quem era o seu dono. Ela queria ser cada vez mais de Jesus, pertencer-lhe. Queria que Jesus a reconhecesse nesta e na outra vida com uma marca que fosse inconfundível.

Assim, em um “arranque” de amor sem limites, tomou uma decisão: marcou-se no peito com uma navalha e um ferro em brasa as siglas “JHS”, que representam o nome de Jesus. Foi em 14 de janeiro de 1894, e é considerado o dia em que nasceram as Obras da Cruz. Concha tinha 32 anos, levava 10 anos casada com Pancho e já tinha 5 filhos.

A Deus, o gesto de Concha o comoveu. Alguns meses depois, Conchita entende que a pertença era mutua e escreve isto ao seu diretor espiritual:

Depois de recordar-me, Jesus, o que levo escrito muito devagar, animando-me a seguir vencendo estes obstáculos ao qual já tenho começado, me disse: “Agora dá-me tua palavra que serás toda minha, sem mistura de ninguém, nem de ti mesma e para sempre... Olha...”, me disse, e... Pai, que vergonha! Vi meu nome escrito num peito com letras douradas, como imprensa, o que senti Pai? Não sei, mas me joguei aos seus pés e lhe disse com toda minha alma... “Sim, Jesus, te dou minha palavra, serei tua e para sempre tua..”.

Se confia de verdade em que Deus te amou primeiro, sem pedir-lhe nada em troca, também você descobrirá que Jesus tem gravado seu nome em seu peito. Fica um tempo contemplando seu nome que está escrito no coração de Deus desde sempre e para sempre, o que te diz, o que desperta em você?

O SEGREDO DA ALEGRIA: SABER-SE AMADA GRATUITAMENTE

Saber-se amada foi para Concha a chave de sua vida, a experiência que a mantinha vinculada, que lhe dava rumo e que se fazia fonte de paz quando as coisas ficavam difíceis. Um dia escreve:

Logo me escolhi para amar a Jesus e senti um efeito divino e extraordinário e aconteceu que no lugar de sentir meu amor por Ele, como sempre, senti seu amor por mim. Já sei que Ele me ama, mas sentir esse amor é coisa muito distinta a sabê-lo.

Em um momento senti a invasão do seu amor, a suavidade desse amor, a intensidade desse fogo, uma doçura que impregnou todo meu ser. Senti ser amada, meu Deus! E, está claro, se o mar nos vem encima, ficamos perdidos dentro dele.

Mudaram-se os papéis. Ele me chama ao invés de eu chamá-lo. Ele me busca ao invés de eu buscá-lo. Ele se derrama em mim, envolvendo-me em seu olhar e em seu amor. Agora sim tenho que me deixar querer. Não posso acariciá-lo, mas deixar-me acariciar... Oh meu Deus... não sei dizer mais que isto!

Aos 64 anos expressa como para ela, o primeiro era o amor gratuito de Deus:

Tenho notado um adiantamento em minha alma, e consiste em que, minha confiança tem crescido com seu amor e, além disso, já não me estranho com minhas quedas, que graças a Deus não são pecados graves, mas, lixo, poeira, fraquezas, terra da que estou feita. Agora vejo claro que as inquietudes de nossas misérias provem do orgulho e da falta de confiança em Deus. Agora, quando caio, me humilho e volto meus olhos para Jesus como dizendo-lhe: “Olha quem sou eu. Mas eu sei quem és tu”. E prossigo meu caminho sem me deter, o sigo amando como tal coisa.

Às vezes me pergunto se isto não será falta de delicadeza, mas chego à conclusão de que não é assim, o que acontece é que transborda o amor e o amor o cobre todo...

Faça a prova, deixa-se querer e tenta abrir-se simplesmente a esta verdade profunda: “Deus, tu não me condenas, nem te espantas da minha escuridão. Tu me conheces e me amas com minhas luzes e minhas sombras e assim quer que eu aprenda a amar”.

SUA PAIXÃO: JESUS CRUCIFICADO

Em sua vida Concha foi apaixonando-se cada vez mais por Jesus crucificado, desejando parecer-se a ele. Apaixona-se pela cruz porque aí encontra a maior expressão do amor: Um Deus que ama até dar a vida, para transformar as situações de morte em realidades de vida.

Olha, Jesus, quando te vejo crucificado minha alma sente muitos e diferentes efeitos: de gosto, de confusão, de pena, de amor, de vergonha porque eu tenho a culpa de que ele esteja aí cravado, entretanto não existe imagem que mais cativa, que a tua na cruz... Tu meu criador, Deus santo... de tanta bondade tem enchido minhas horas de

meditação, fazendo a minha alma derreter-se direi, em efeito de ternura e agradecimento.

Identifica-se tanto com Jesus na cruz que condensa em uma frase o significado de sua vida: ser cruz viva de Jesus. Ela entende o que Jesus lhe diz:

Será minha imagem, é minha Cruz muito querida... para unir-se mais a Mim por meio da perfeição na cruz, não é minha esposa que quero tanto?... Quero que seja como espelho puríssimo, onde se produza a imagem de Jesus crucificado.

A experiência da cruz está no coração de sua vida. Concha não fica enrolando: quer viver unida a Jesus, seu Amado, precisamente naquele que foi o momento mais difícil e escuro, mas também o momento de maior fidelidade de Jesus, onde sua solidariedade mostra-se sem limites: a vida entregue até a morte. Não será que em nosso tempo Concha nos recorda algo importante ao nos falar do valor da cruz? Vivemos em um mundo rompido, pensa nas situações de dor que há em tua vida, em tua família, em teu país... Jesus te convida a pôr tua contribuição para construir um mundo distinto. O que significa para você viver hoje o caminho da cruz?

O QUE TE DIZ CONCHA HOJE?

Refleta e pratique com tua família, amigos ou comunidade:

- Que traço da mística de Concha eu gosto mais e por quê?
- Ao conhecer algo da história e a mística de Concha, o que descubro da minha própria história e de minha mística? O que se move em mim, que decisão eu gostaria de tomar?

ORANDO JUNTO À CONCHA

Volte a olhar o coração que você desenhou ao início. Fica aí com Deus em silêncio. Convida a Concha a te acompanhar, peça-lhe que te ensine a amar e seguir a Jesus.

Podemos expressar em voz alta alguma oração, ação de graças ou pedido. Na sequência terminamos lendo juntos este texto que Concha escreveu em 1907:

Sou tua (teu), meu Deus, e minha delícia é repeti-lo com a boca e todos os meus atos. Sou tua (teu) e sempre tenho sido, de corpo, de alma, de coração, de entendimento, de vontade. Sou tua (teu), sou tua (teu) de noite e de dia, adormecida (o) e acordada (o); presenteei-me, entreguei, abandonei em teus braços; eu sinto que se a menor fibra da minha alma não te pertencesse, arrancaria logo do meu coração. Pois, se sou tua (teu), Tu saberás, Senhor, o que fazes comigo, se me eleva, se me abaixa, se me dá vida ou me tira. Oh meu Deus, Deus de minha vida, que feliz me sinto em pertencer-te!